

MANUSEIO

Terminamos nosso artigo anterior, Embalagem Expositora, falando, também, sobre o Manuseio. Gostaríamos de voltar ao assunto e adicionar outras informações dado aos cuidados necessários e exigidos por conteúdos frágeis e delicados como é a grande maioria dos produtos hortifrutis.

O manuseio pode se dar na movimentação das embalagens e aqui analisamos o que acontece com as frutas, principalmente porque é um dia a dia que salta aos olhos; há, ainda, o manuseio feito pelo comprador final, naquele procedimento de apalpar fruto por fruto na hora da compra. Mas há outro momento de “maus tratos” dado às frutas, quando o comerciante simplesmente “despeja” as frutas para exposição sobre as bancadas de exposição, o que acontece, também, nas feiras e aqui repetidas vezes, pois nem tudo exposto numa feira é vendido e volta para nova exposição em outra feira e em outro dia.

Erroneamente, alguns atribuem aqueles danos ao produto, nesses casos aqui discutidos, como problemas de embalagem sem uma análise mais adequada das ocorrências. Pode até acontecer de o problema estar ligado à embalagem em alguns casos por ela estar inadequada ao seu conteúdo, e cito aqui o caso das “redinhas” usadas, como “embalagem” do consumidor (na realidade as “redinhas” não são consideradas como embalagem, pois não protegem os produtos; são apenas usadas para unificar certa quantidade de unidades do conteúdo). Quando o produtor condiciona essas redinhas numa embalagem de transporte adequada, elas, as redinhas, exercem uma função não protetora, mantêm, porém, a sua função de unificação, isto é, selecionar certa quantidade que será a unidade de venda ao consumidor. Essa unidade de venda ao consumidor tem, porém, um ponto positivo, pois evita aquela escolha dos compradores em ficar apalpando fruto por fruto, um problema também de higiene que ficou bastante evidente durante a pandemia da Covid-19.

Criar embalagens do consumidor, especialmente em papelão ondulado, é bastante interessante e adequado para uma série de situações. Já é praticada para alguns produtos e a qualidade desses produtos, assim embalados, é muito superior em relação “àquela” em que as unidades dos produtos são selecionadas pe-

los compradores finais na hora da compra (manuseando-os e selecionando aqueles isentos de defeitos, normalmente relacionados a manuseios até então praticados).

Para essas embalagens do consumidor as dimensões deveriam permitir que elas fossem transportadas dentro de uma embalagem maior e essa embalagem deveria ser aquela de dimensões 600x400 (comprimento por largura), que foi escolhida para se adequar ao palete 1000x1200 considerado o paleta padrão. Assim, a embalagem do consumidor funcionaria como uma embalagem para conter um número de unidades do produto sem a preocupação de resistência quanto ao empilhamento, estocagem e transporte. À embalagem maior (600x400) caberia a responsabilidade de resistência quanto ao empilhamento, estocagem, transporte e Manuseio, nas várias fases de seu ciclo de distribuição.

As perdas (por danos causados por manuseios inadequados ou desnecessários) são significativas. Quando o produto danificado (apresentando amassamentos por batidas, choques etc.) é desqualificado, ele, em alguns casos ou na maioria das vezes, é vendido por preços inferiores (acontece muito com os tomates, por exemplo) ou até mesmo descartados como perda definitiva.

Essas ocorrências tão corriqueiras e que já parecem incorporadas como normais precisam ser minimizadas e corrigidas, visto que os custos disso elevam os preços dos produtos que chegam ao consumidor final.

Cuidados no Manuseio desses produtos frágeis ou perecíveis é uma contribuição para evitar desperdícios. A embalagem de papelão ondulado, além de proporcionar proteção é normalmente projetada para facilitar o transporte e permitir um manuseio adequado para o empilhamento, estocagem e transporte.

A Associação publicou um **Manual de Transporte** e seus associados têm, nele, um guia interessante quando projetam embalagens para produtos suscetíveis a danos em casos de grande número de Manuseio durante o ciclo de distribuição de um produto. E aqui nos referimos a manuseios normais, pois há aqueles que poderiam ser evitados se, para tanto, os cuidados necessários fossem adotados. ■



Associação Brasileira de Embalagens em Papel

A Empapel, Associação Brasileira de Embalagens em Papel, surge em 2020 no lugar da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), que desde 1974 representou aquele segmento. Com a ambição de ir além do papel ondulado, a entidade tem como missão ser reconhecida como uma associação que transforma o diferencial ambiental das embalagens de papel. A entidade visa promover uma ampliação de mercados e de oportunidades de negócios para seus associados, além de alcançar protagonismo em soluções para embalagens. A ideia é trabalhar todo o potencial do insumo em cenário no qual os consumidores estão cada vez comprometidos com a economia circular - conceito que promove e exige novos padrões de produção e de consumo. A Empapel acompanha o setor de perto, com boletins analíticos produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este trabalho é possível identificar as necessidades do mercado, além de diferentes oportunidades de investimentos e negócios.

Conheça mais sobre a Empapel em www.empapel.org.br